

São várias as nuances de um atendimento médico, quer de urgência, ou mesmo em palco ambulatorial.

As solicitações de exames, no geral, são excessivas, para desespero das instituições de assistência médica num primeiro momento, mas que desforram nos reajustes anuais, ao demonstrarem, em suas planilhas, o custo anual da prestação de serviços. Nos contratos de mútuo, todos rateiam as despesas e os que sequer procuraram por um atendimento, no período, dividem o total igualmente com os assíduos frequentadores de consultórios e prontos-socorros.

A postura dos médicos pródigos nos pedidos de exames, portanto, contribui decisivamente para arremessar os custos para o alto. Às vezes, em certas “Clínicas”, que também processam exames e avaliações complementares, tal interesse cursa em benefício próprio, para incrementar o crédito total. As redes sociais conduzem até os pacientes privados a tais arapucas.

A antítese desse cenário são as concessionárias de saúde que patrulham os médicos, para reduzir custos à força, cerceando ao máximo a liberdade para recorrer a suportes de imagens e de laboratório para concluir o atendimento.

É de se supor que, a priori, os erros diagnósticos aumentariam nesse último cenário, e é o caso. Concorrem para induzir ao erro também o pequeno tempo de atendimento e o parco conhecimento médico do profissional. A Medicina exige estudo contínuo e grau máximo de concentração. Outros fatores negativos são excessiva carga de trabalho, estresses econômicos e familiares, pensamento disperso no atendimento.

Se mal preparado, e carregado de fatores negativos, a tendência é o profissional dispensar a clínica e depositar nos recursos propedêuticos armados total confiança para solucionar o caso, e assim está à beira do erro.

Destaque-se que um relatório impreciso de exame não isenta o médico de sua responsabilidade, no máximo conferindo-lhe solidariedade em um processo judicial. Entretanto, interpretar as imagens e os resultados laboratoriais exige ainda melhor preparo e muita dedicação.

Baseando-se em precário raciocínio clínico e relatórios imprecisos, a análise clínica enveredará em direção a conclusão (sentença) citra petita (menos do que pede), errando por desconsiderar muitos dados importantes, ou ultra petita (mais do que se pede), em que se chega a diagnóstico extremamente elaborado, geralmente de algo pouco comum, pouco provável, mas igualmente equivocado, alarmando sem razão e fazendo com que o tratamento seja mal conduzido.

Análise médica correta, que propicia terapêutica eficaz, equivale a sentença justa e bem elaborada. É preciso sempre buscar o melhor, nos Hospitais e nos Tribunais, mas não é recomendável que os médicos esvaziem seus consultórios e recheiem os Tribunais.